

Interfaces das Ciências da Natureza na pesquisa brasileira sobre os Exames de Certificação (Supletivo e ENCCEJA)

Interfaces of Natural Sciences in brazilian research about Certification Exams (Supletive and ENCCEJA)

Ana Santana Moreira

Secretaria de Estado da Educação de Goiás
ana1fisica@gmail.com

Lucas Martins de Avelar

Universidade Federal de Goiás
lucasmavelar@gmail.com

Rones de Deus Paranhos

Universidade Federal de Goiás
paranhos@ufg.br

Resumo

Este é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. O objetivo é mapear as produções científicas de pós-graduação sobre o Exame Supletivo e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) para compreender como as Ciências da Natureza foram exploradas nessas investigações. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. Recorreu-se ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como banco de dados. Foram analisados 26 dissertações e 5 teses. Os resultados apontam a escassez de produção científica sobre os exames de certificação, principalmente sobre o Exame Supletivo, além de uma dispersão no enfoque temático relacionado ao ENCCEJA. Foram identificadas duas produções relacionadas a Física e uma a Biologia. Nenhuma das produções enfatiza a análise do conhecimento das Ciências da Natureza nos exames e apresentam uma utilização pragmático-utilitária das questões como recurso metodológico do ensino.

Palavras-chave: Exames de Certificação, Exame Supletivo, ENCCEJA, Estado do Conhecimento, Ciências da Natureza.

Abstract

This is an excerpt from a master's research in progress. The objective is to map the postgraduate scientific productions on the Supplementary Examination and the National

Examination for the Certification of Youth and Adult Skills (ENCCEJA) to understand how the Natural Sciences are being explored in these investigations. The methodology used was the State of Knowledge bibliographic research. The Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) were used as a database. 26 dissertations and 5 theses were analyzed. The results point to the scarcity of scientific production on certification exams, mainly on the Supplementary Exam, in addition to a dispersion in the thematic focus related to ENCCEJA. Three productions related to Physics and one to Biology were identified. None of the productions emphasizes the analysis of the knowledge of the Natural Sciences in the exams and present a pragmatic-utilitarian use of the questions as a methodological teaching resource.

Key words: Certification Exams, Supplementary Examination, ENCCEJA, State of Knowledge, Natural Sciences.

Introdução

Desde o século XIX se tem registro de exames de certificação de pessoas jovens e adultas no Brasil, como o Exame Preparatório e o Exame de Madureza (LAGO; MACHADO, 2022). No entanto, somente após aprovação da Lei 5.692 de agosto de 1971, durante o regime militar, no governo do presidente Médici, iniciou-se o Exame Supletivo. O formato veio para substituir o Exame de Madureza e sua elaboração e aplicação ficava à cargo das secretarias de educação de cada uma das unidades federativas. A prova não era gratuita e era organizada por disciplinas. Esse modelo de certificação perdurou por mais de três décadas.

Em 2002, foi criado, pelo Ministério da Educação (MEC), pela Portaria nº 2.270, de 14 de agosto, o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), para substituir progressivamente o Exame Supletivo. O MEC era responsável por sistematizar e aplicar gratuitamente o exame. No início, era facultada às unidades federativas a adesão ao exame de certificação. As provas tinham o objetivo de aferir as competências e habilidades dos sujeitos trabalhadores, organizadas em quatro áreas do conhecimento. Com o passar do tempo, ele substituiu o Exame Supletivo em quase todos os estados brasileiros. Todavia, ainda se tem registros de estados que lançam mão dos exames supletivos¹.

Di Nápoli e Silva (2022) salientam a importância em pesquisar sobre as muitas formas de se fazer a educação de jovens, adultos e idosos ao longo do tempo, para compreender o projeto educacional voltado à classe trabalhadora em suas múltiplas dimensões em nível nacional e estadual. Nesse sentido, Catelli Jr, Gisi e Serrao (2013) ressaltam que, no início, a constituição do ENCCEJA ocorreu em um cenário de disputas sobre o sentido, as funções e o alcance dos exames, enfatizando somente um dos seus cinco objetivos que é a certificação de escolaridade. Os autores discutem e reiteram a necessidade de avanço no debate público sobre o significado dos exames para a EJA.

Assim, levando em consideração o sentido e a função dos exames de certificação,

¹ Como no estado do Amazonas (<https://www.portaldoamazonas.com.br/2022/05/14/governo-do-amazonas-abre-inscricoes-para-exame-supletivo-em-tefe/>). Acesso em: 26 nov. 2022.

compreende-se que seu conteúdo e forma expressam os interesses educacionais em relação à educação de pessoas jovens, adultas e idosas, seu público. No Ensino de Ciências, tem sido veiculada a máxima de que tais provas necessitam ser contextualizadas e intimamente relacionadas com as relações sociais dos sujeitos (ANJOS, 2005).

Nesse contexto, a partir de um movimento inicial de análise de exames e da pesquisa acerca deles, este estudo objetiva compreender o que tem sido produzido em termos de investigações brasileiras da área de Ensino de Ciências que problematizam os Exames Supletivos e o ENCCEJA. Portanto, este trabalho assume como objeto a pesquisa em Ensino de Ciências da Natureza (Física, Química, Biologia) dos programas de pós-graduação do país. Trata-se de um recorte que visa analisar de maneira panorâmica a inserção dessa temática na área, bem como explicitar suas relações com os estudos do tema em sentido *lato*.

Metodologia

A pesquisa tem caráter bibliográfico e está ancorada em pressupostos metodológicos de um Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) por mapear e analisar produções científicas de duas plataformas, considerando as teses e dissertações. Romanowski e Ens (2006) ressaltam que esse tipo de estudo possibilita compreender como vem se processando as investigações em determinada área. As pesquisas desse tipo revelam os interesses investigativos, os focos temáticos, a regionalização e a periodização dessas produções, as perspectivas teórico-metodológicas, as contribuições e a pertinência para um campo de pesquisa, além dos seus resultados apresentarem uma visão geral de lacunas e tendências.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados foram “Exame Supletivo” e “ENCCEJA”, um após o outro. Não foi considerado um descritor vinculado a Ciências da Natureza porque a pesquisa teve, em um primeiro momento, a intenção de abarcar a totalidade dos exames de certificação ao utilizar descritores mais amplos. Assim, por meio da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos foram identificadas produções relacionadas a ciências.

Devido ao número restrito de produções identificadas, sobre o Exame Supletivo e o ENCCEJA, consideraram-se todas que tivesse o descritor no título, nas palavras-chave ou no resumo, além de encontrar o trabalho completo. Estes foram os critérios de inclusão.

Já os critérios de exclusão foram: desconsiderar a produção científica cujo documento completo não fosse encontrado nem na plataforma pesquisada e nem na internet; outros foram descartados porque pela leitura do título, resumo ou palavras-chave já se entendia que não fazia parte do *corpus* deste trabalho. Outra situação foi a duplicata (dissertação ou tese estarem nas duas plataformas de pesquisa). Neste último caso, o trabalho foi considerado apenas uma vez. Para a análise das produções foram considerados: a) distribuição espaço-temporal; b) focos temáticos; c) principais considerações realizadas pelas pesquisas.

Resultados e Discussão

Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram encontradas quatro produções que versam sobre o Exame Supletivo. Em relação ao outro descritor, foi localizado um número maior de produções, vinte e sete teses e dissertações. Assim, o *corpus* final de análise foi de trinta e uma (31) produções.

Em vista do baixo quantitativo de trabalhos, decidiu-se pela leitura e análise de todos aqueles referentes ao tema, com o objetivo de, posteriormente, localizar e caracterizar a inserção da área de Ciências da Natureza nesse recorte. Para a coleta de dados foram lidos os resumos e, quando necessário, a introdução, a fim de solucionar eventuais dúvidas que surgissem e de ampliar a visão a respeito do material.

Distribuição espaço-temporal

Ao selecionar as produções científicas sobre exames de certificação, os dados de distribuição espaço-temporal foram sistematizados em uma tabela. As três dissertações e a tese sobre o Exame Supletivo foram identificadas na BDTD. Em relação ao ENCCEJA, tem-se vinte e uma (21) produções na BDTD e seis (6) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Dessa maneira, pode-se perceber que a maioria das produções versa sobre o ENCCEJA, enquanto sobre o Exame Supletivo têm-se uma escassez acentuada de trabalhos.

Na tabela 1 teremos a distribuição das dissertações e teses sobre o Exame Supletivo e ENCCEJA por região, unidade federativa, instituição, programa, tipo de pesquisa, ano de defesa e o percentual de acordo com a região.

Tabela 1 – Distribuição das Produções Científicas sobre o Exame Supletivo e ENCCEJA

Região	UF	Instituição	Tipo de Exames	Programa	Ano	D/T ²	Nº de pesquisas	Total (%)
Norte	TO	UFT	ENCCEJA	Letras	2018	DA ³	1	1 (3,22)
Centro-Oeste	DF ¹	UnB		Educação	2021	DA	1	2 (6,45)
	MS	UCDB			2017		1	
Nordeste	BA	UCSal	Exame Supletivo	Família na Sociedade Contemporânea	2014	DA	1	3 (9,67)
	CE	UFC	ENCCEJA	Educação	2021	DA	2	
				Matemática em Rede	2014	DP		
Sul	RS	UFRGS	Exame Supletivo	Educação	2008	T	1	4 (12,90)
		UFRGS		Letras	2010	DA	1	
		UCS		Letras e Cultura Regional	2008	DA	1	
		UFSM	Educação Matemática e Ensino de Física	2020	DA	1		
		UFJF		Gestão e Avaliação da Educação Pública	2020	DP	2	
					2021	DP	1	



Sudeste	MG		ENCCEJA	Educação	2016	DA	1	21 (67,76)
		PUC-MG		Ensino de Física	2008	DA	1	
				Ensino de Ciências e Matemática	2017	DA	1	
	RJ	Cesgranrio		Avaliação	2009	DP	1	
		UFRJ		Matemática em Rede	2019	DP	1	
				Ensino de Matemática	2015	DA	1	
				Biologia	2019	DP ³	1	
	Unirio	Educação		2021	DA	1		
	SP	UFSCar		Educação	2019	DA	1	
		PUC-SP		Ensino de Matemática	2008	DP	1	
					2010	DP	1	
				Língua Portuguesa	2009	DA	1	
				Educação: história, política, sociedade	2020	DA	1	
		USP		Educação	2010	T	1	
					2016	T	1	
					2018	T	1	
	2014				DA	1		
		Exame Supletivo	Semiótica e Linguística Geral	2002	T	1		
Total							31	100

1) O Distrito Federal foi alocado na região CO; 2) D: Dissertação e T: Tese; 3) DA: Dissertação Acadêmico e DP: Dissertação Profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

A tabela acima apresenta uma concentração de produções na região Sudeste, sendo vinte e uma (67,76%). Esse dado contrasta com as demais regiões que tiveram uma ou duas produções em cada uma delas. Além disso, o estado de São Paulo é a unidade federativa com maior produção sobre o escopo da pesquisa com dez trabalhos, ou seja, 32,25% do total.

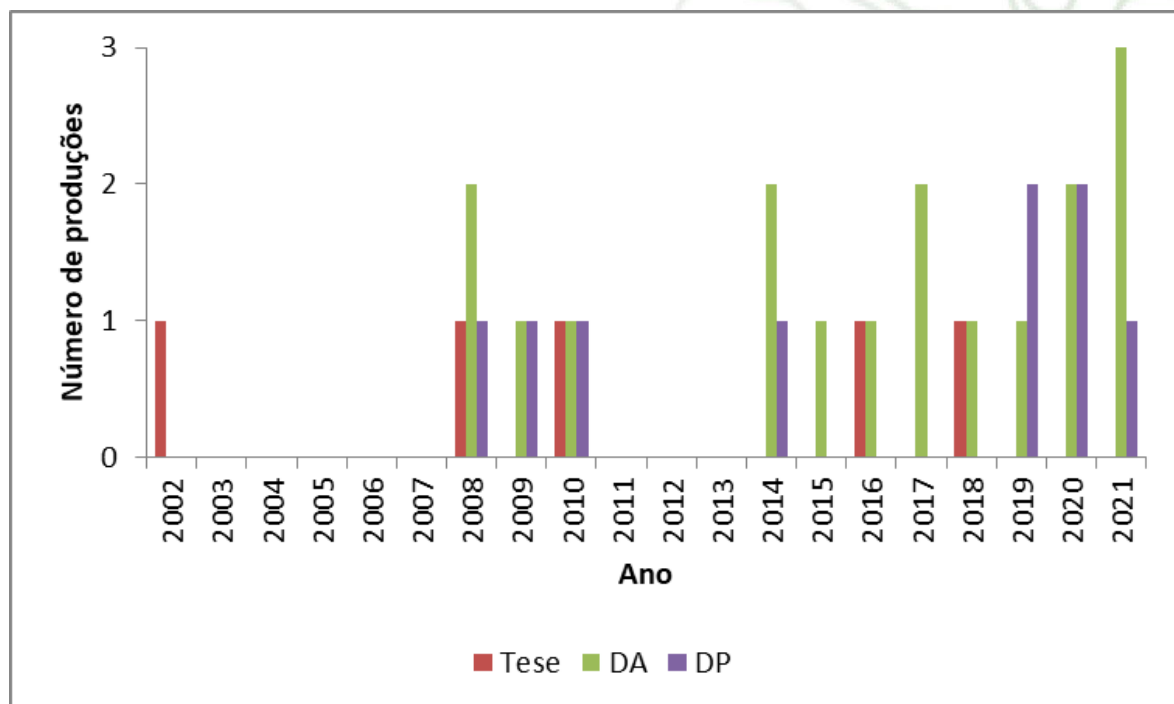
Por meio desses dados, verifica-se a existência de quatro teses e vinte e três dissertações sobre o ENCCEJA. Das teses, três foram defendidas na mesma instituição, entretanto, em anos diferentes. Em relação às dissertações, nove (29%) são provenientes de mestrado profissional e dezesseis (51,61%) de mestrados acadêmicos. Isso revela que apesar do crescente no número de programas de pós-graduação profissional a partir do ano de 2015 (MOREIRA *et al.*, 2022), as pesquisas de natureza acadêmica ainda ocupam o maior quantitativo de produções.

Sobre o *locus* de vinculação das produções, percebe-se que há uma predominância de instituições públicas no âmbito federal, com dez pesquisas (10) sobre as privadas, que contam com seis (6). Soma-se a isto que a maioria das instituições particulares está localizada na região Sudeste (4), uma na região Sul e uma na região Nordeste. Essas informações são corroboradas pela tese de Paranhos (2017), que pontua a importância e o grande número das produções científicas advindas de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

Ainda conforme Paranhos (2017), a concentração de estudos no eixo Sul-Sudeste, denota a forte necessidade por pesquisas nas demais regiões do país. Especialmente, há a escassez em locais nos quais a Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como acentuada demanda social, como é o caso do Norte e Nordeste.

Além do aspecto espacial, foi analisada a distribuição temporal das investigações. Para compreendê-la de modo mais verticalizado, os dados foram sistematizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição Temporal das Pesquisas por Tipo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa

No que concerne à distribuição temporal, observa-se que o registro da primeira produção é de 2002, e versou sobre os Exames Supletivos (ARAÚJO, 2002). O dado indica que, para o recorte, a questão dos exames converteu-se em interesse investigativo na pós-graduação quase quatro décadas (37 anos) após a promulgação da lei 5.692 de 1971, que autorizou a realização de tais iniciativas de certificação.

Em vista desse significativo intervalo temporal e dos limites metodológicos deste estudo, reafirma-se, em concordância à Borges e Machado (2021), a importância de pesquisas que preservem a história e a memória por meio de sistematização, tratamento dos documentos e a disponibilização deles em ambientes. Essa consideração aponta ainda para os Exames Supletivos, como fértil fonte de dados inexplorados para a pesquisa em Educação, especialmente da área do Ensino de Ciências.

Já a primeira pesquisa sobre o ENCCEJA, foi defendida em 2008, isto é, após seis anos do início das aplicações do exame, em 2002, e tratou-se de uma tese. Os dados indicam uma assimetria na distribuição temporal dos trabalhos, com dois momentos de alta nas defesas, um entre 2008 e 2010 e outro entre 2014 e 2021. Há ainda dois interstícios, entre 2003 e 2007 e entre 2011 e 2013.

A partir de 2014, tem-se uma nova frequência de defesas, com um aumento significativo a partir de 2019. Para os critérios do presente recorte, o maior número de produções é dos anos de 2020 e 2021, com quatro dissertações defendidas em cada ano. Não é possível indicar, no momento, uma causa específica para tal aumento. Todavia, o dado assinala para uma tendência em curso, da preocupação em analisar aspectos referentes ao exame de certificação criado pelo MEC.

Foco temático

Em relação ao foco temático, existe uma diversidade de temas abordados nas teses e dissertações que vão desde sequência didática utilizando questões do exame; até elaboração de estatísticas sobre a participação dos candidatos perpassando pela análise do exame como forma de política pública de desmonte da educação de adultos no Brasil ao incentivar a certificação sem apropriação de conhecimentos sistematizados no ambiente escolar. No entanto, quando analisadas as disciplinas, há uma predominância das discussões referentes aos componentes de Língua Portuguesa e Matemática, seguidas pelas políticas públicas.

Das quatro produções que discutem o Exame Supletivo, nenhuma têm relação com os componentes curriculares das Ciências da Natureza. Três estão na área da Linguagem (ARAÚJO, 2002; SUBTIL, 2008; SANTOS, 2010) e uma (CRUZ, 2014) tem a preocupação de compreender o motivo de escolherem um exame para obter o certificado de conclusão da Educação Básica.

Em sua tese, Araújo (2002) realizou uma análise discursiva do Exame Supletivo de 1999, para compreender a abordagem do tema trabalho e as relações entre classes. Já Subtil (2008) pesquisou sobre erros ortográficos registrados na escrita de candidatos aos Exames Supletivos/RS de 2005/2006 com objetivo de subsidiar as ações pedagógicas que norteiam o trabalho docente no que se refere à ortografia.

Santos (2010) investigou se paradigmas de avaliação dão conta de afirmar a proficiência de um indivíduo em língua portuguesa, enquanto língua materna, na habilidade de escrita analisando o processo de avaliação do *Exame Supletivo Oportunidade* 2003. Cruz (2014) aproveitou sua função de coordenadora do departamento responsável pela sistematização do Exame Supletivo e quis conhecer as motivações que levam pais, mães e seus filhos, de contextos socioeconômicos diversos, a optarem pelos exames supletivos.

Além disso, foram encontradas duas produções envolvendo História, duas relacionadas com tecnologias, duas que enfatizam a EJA prisional. Uma delas analisa a avaliação como meio de promover o avanço significativo na escolaridade no Ceará (TAVARES, 2021). A outra disserta acerca das políticas educacionais para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e

apresenta o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) PPL e ENCCEJA PPL como possibilidade de estudo para remição do apenado (MOREIRA, 2018).

As pesquisas das Ciências da Natureza sobre os exames de certificação

Mesmo com a diversidade de possibilidades de abordagem dos exames evidenciada pelos dados relativos aos focos temáticos, foram identificadas apenas três produções da área de Ciências da Natureza, duas da Física (COSTA, 2009; SILVA, 2017) e uma da Biologia (MENDES, 2019). Dessas, apenas a pesquisa de Silva (2017) se debruça sobre a análise da relação conteúdo e forma presente nas questões de Física dentro da prova de Ciências da Natureza do ENCCEJA.

Costa (2009) apresentou uma proposta de ensino de Eletricidade para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da terceira etapa (Ensino Médio). Para isto, utilizou questões do ENCCEJA e de outros materiais fazendo uma releitura e articulação de textos publicados nesses materiais. Assim, evidencia-se a utilização dos componentes das provas como recurso metodológico para o ensino, assinalando, inclusive, uma tendência pragmática em relação às questões.

Já Silva (2017) analisou três materiais didáticos (TELECURSO, Acervo-EJA e PNLD-EJA) voltados para o público da EJA e o conteúdo e forma de 45 questões de Física, identificadas de forma direta e não transversal, dos ENCCEJA de 2002, 2005 e 2006. O objetivo do autor foi comparar se as questões apresentavam indícios de compatibilidade com o material didático disponibilizado para os estudantes se prepararem para o exame. No trabalho, Silva (2017) conclui que “os materiais que melhor se compatibilizam com seus respectivos exames foram o TELECURSO e o ENCCEJA” (SILVA, 2017, p. 96), todavia, é necessária a produção de novos materiais didáticos que atendam os exames no atual contexto de transformações, principalmente no campo das pesquisas científicas e das relações sociais.

Por sua vez, Mendes (2019) abordou o componente curricular Biologia com o objetivo de avaliar o processo de “sensibilização inicial do aluno”, por meio da utilização de recursos metodológicos que visam estimular o interesse dos alunos por Botânica, antes de uma aula nesta área. A pesquisa apresenta um guia de estratégias, para alunos do Ensino Médio, de acordo com as competências e habilidades exigidas pelo ENEM e ENCCEJA. Para isso, utiliza as questões destes exames de larga escala já consolidados no Brasil. Esse dado reforça a compreensão da utilização dos componentes como elemento da metodologia.

Ao ter em conta o presente recorte, a identificação de apenas três dissertações que têm interface entre os exames de certificação e os componentes curriculares das Ciências da Natureza é um dado que indica a escassez de estudos referentes a essa temática. Em sua análise específica da pesquisa brasileira em Ensino de Biologia na EJA, Paranhos (2017) também destaca a incipiência de trabalhos que versam sobre a área na modalidade. Os dados deste estudo corroboram tal assertiva, para os exames de certificação.

As produções que abordam a Física e a Biologia não problematizam a função dos exames de certificação e não o discutem como política pública. Além disso, essas pesquisas têm a preocupação essencialmente metodológica, com o desenvolvimento de arcabouço para melhorar o ensino dos componentes de Ciências da Natureza na EJA. Sobre este aspecto, Paranhos (2017, p. 164) salienta que “as metodologias não fazem sentido por elas mesmas, pois devem estar a serviço de um projeto formativo”.

Os dados evidenciam que, entre as investigações do Ensino de Ciências, a utilização das questões do exame como recurso metodológico do ensino, acabam transformando-as em ferramenta de cunho pragmático-utilitário, voltado para o “treinamento” dos sujeitos para a

aprovação nas provas. Com tal afirmação e, em concordância a Paranhos (2017), este estudo não pretende ignorar o papel das metodologias. Todavia, defende-se que a educação institucionalizada garanta, de modo precípua, a socialização do conhecimento sistematizado para proporcionar aos educandos, de qualquer etapa e modalidade, outras leituras e intervenções em suas práticas sociais. Nesse sentido, reafirma-se o posicionamento desta pesquisa em favor da Educação de Jovens e Adultos como direito dos trabalhadores e trabalhadoras que estudam.

Considerações

Ao mapear as teses e dissertações sobre o Exame Supletivo e ENCCEJA, verificamos a escassez de produção científica sobre os temas de uma forma geral. Apesar da aplicação do Exame Supletivo ter durado mais de três décadas, só foram encontradas três dissertações e uma tese. Em relação ao ENCCEJA, foi identificadas mais produções (4 teses e 23 dissertações).

As teses e dissertações estão centradas na Região Sudeste e a maioria foi produzida em universidades federais. Percebe-se que muitas das dissertações têm como objeto de estudo a Língua Portuguesa e a Matemática, além das políticas públicas educacionais. No entanto, foram identificadas pesquisas relacionadas com a disciplina de História (2) e com tecnologias digitais (2). Apenas duas produções versavam sobre a EJA prisional.

No que concerne às Ciências da Natureza, verificamos ínfima produção que tem interface nos exames supletivos e ENCCEJA. Somente duas dissertações que relacionam o componente curricular Física e uma envolve Biologia. Nenhuma produção científica discorre sobre Química e nem Ciências Naturais para o Ensino Fundamental.

Das três produções, duas utilizam as questões do ENCCEJA para produzir guia e sequência didática. Somente uma dissertação analisa questões de Física de três edições do ENCCEJA, porém o objetivo era comparar com o material didático disponibilizado pelo MEC para o estudante se preparar para o exame. Nenhuma dissertação sobre Exame Supletivo tinha correlação com as Ciências da Natureza. Assim, pode-se perceber um campo repleto de possibilidades de pesquisas.

Os dados evidenciam que, entre as investigações do Ensino de Ciências, a utilização das questões do exame como recurso metodológico do ensino, acabam transformando-as em ferramenta de cunho pragmático-utilitário, voltado para o “treinamento” dos sujeitos para a aprovação nas provas. Com tal afirmação e, em concordância a Paranhos (2017), este estudo não pretende ignorar o papel das metodologias. Todavia, defende-se que a educação institucionalizada garanta, de modo precípua, a socialização do conhecimento sistematizado para proporcionar aos educandos, de qualquer etapa e modalidade, outras leituras e intervenções em suas práticas sociais. Nesse sentido, reafirma-se o posicionamento desta pesquisa em favor da Educação de Jovens e Adultos como direito dos trabalhadores e trabalhadoras que estudam.

Diante disso, percebe-se a urgência em fomentar discussões e reflexões sobre os exames de certificação como política pública para além do que está normatizado, pois, em geral, há intencionalidades na formação e certificação dos jovens e adultos imbricados ao projeto societário. Além disso, deve ampliar as pesquisas envolvendo as questões do atual exame certificador, em todas as áreas do conhecimento, principalmente em Ciências da Natureza, visto que a apropriação do conhecimento científico é essencial na formação do ser humano e

na transformação da sociedade. Contudo, todas essas pesquisas devem ter um compromisso ético, político e pedagógico fundamentado em referenciais contra hegemônicos.

Referências

ANJOS, A. J. S. Ensino de Física: a realidade cotidiana e o conhecimento científico no contexto da escola. **Sitientibus Série Ciências Físicas**, v. 01, p. 72-78, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/SSCF/article/view/SSCF-v.1-A11/4385> Acesso em: 04 nov. 2022.

ARAÚJO, U. I. **Análise do sujeito numa abordagem léxico-discursivo-computacional sobre o discurso do trabalho**. 2002. 344f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BORGES, W. C.; MACHADO, M. M. Ambientes Digitais de Disponibilização e Preservação da História e Memória da EJA em Goiás. In: MACHADO, M. M.; COSTA, C. B. (Orgs). **Trajetórias da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: pesquisas a partir do CMV/Goiás**, v. 1: a memória e a história da EJA na produção do Centro Memória Viva de Goiás. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022, p. 33-66.

CATELLI JR, R.; GISI, B.; SERRAO, L. F. S. Enceja: cenário de disputas na EJA. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 721-744, set./dez. 2013.

COSTA, F. V. **A Eletricidade na EJA do Ensino Médio: uma proposta**. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Belo Horizonte, 2009.

CRUZ, A. A. **Exames supletivos: motivações de pais e filhos, de contextos socioeconômicos diversos, para a sua realização**. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea). Universidade Católica do Salvador (UCSal). Salvador, 2014. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/123456730/222> Acesso em: 23 maio 2022.

DI NÁPOLI, B. L. S.; SILVA, D. C. da. Trajetórias da Educação de Jovens e Adultos em Goiás: concepções acerca do ensino supletivo. In: MACHADO, M. M.; COSTA, C. B. **Trajetórias da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: pesquisas a partir do CMV/Goiás**, v. 1: a memória e a história da EJA na produção do Centro Memória Viva de Goiás. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022, p. 111-140.

LAGO, S. N.; MACHADO, M. M. Exames de Madureza em Goiás. In: MACHADO, M. M.; COSTA, C. B. **Trajetórias da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: pesquisas a partir do CMV/Goiás**, v. 1: a memória e a história da EJA na produção do Centro Memória Viva de Goiás. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022, p. 67-110.

MENDES, J. H. L. **Estratégias de sensibilização para o ensino de botânica no ensino médio**. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11093> Acesso em: 17 jun. 2022.

MOREIRA, A. S.; AVELAR, L. M. de; PARANHOS, R. D. GUIMARÃES, S. S. M. Tendências da Pesquisa em Ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos: um panorama de teses e dissertações (1997-2019). **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, 2022. ISSN 2238-2380. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/6868/3742> Acesso em: 27 dez. 2022.

MOREIRA, G. S. **Políticas Públicas para a Educação Prisional no Brasil: o caso da literatura no ENEM PPL.** 2018. 85f. Dissertação (Mestrado em Letras - Ensino de Línguas e Literatura). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, 2018.

PARANHOS, R. D. **Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos: o pensamento político- pedagógico da produção científica brasileira.** 2017. 229f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, L. S. **Proficiência em Língua materna: um novo olhar para a avaliação de produção textual.** 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24043> Acesso em: 23 maio 2022.

SILVA, L. C. **Análise de Material Didático de Física para EJA: do TELECURSO ao PNLD-EJA.** 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SUBTIL, C. I. C. **Aspectos Socioculturais e Registro Ortográfico de Alunos com Defasagem Idade-Série.** 2008. 155f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/320> Acesso em: 23 maio 2022.

TAVARES, D. S. **Escola em Prisões no Ceará : os desafios na implementação de avaliações internas para avanço de escolaridade.** 2021. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, 2021.